**Taiwan vê as luzes das fábricas se reacenderem**

*Robin Kwong e Chen Yu-ting*

Mais ou menos meia hora da capital taiwanesa, Taipé, a cidade-satélite de Hsinchu encontra-se no coração de uma rede mundial de fornecimento que atende fabricantes de produtos eletrônicos que vão de computadores a telefones celulares.

Assim, em 2008, quando a indústria mundial da Tecnologia da Informação (TI) viu-se engolida pela crise financeira, as luzes começaram a se apagar no arborizado parque científico de Hsinchu. A receita das empresas ali sediadas atingiram o pico de 11,4 trilhões de dólares de Taiwan (US$ 360 bilhões) em 2007, para depois caírem 12% em 2008 e em seguida serem dizimadas para o patamar de apenas 883 bilhões de dólares de Taiwan em 2009.

O parque transformou-se em uma cidade fantasma. Cerca de 75% de seus mais de 130 mil trabalhadores foram colocados sob licença não remunerada por companhias que se viram sem encomendas.

Então veio a recuperação. As receitas globais dos fabricantes de chips - um bom parâmetro para o setor como um todo, já que todo hardware digital contém um chip - deverão crescer 27% neste ano, segundo a consultoria Gartner. Lucros recordes vêm sendo anunciados, ou sendo previstos, por companhias como a Samsung, da Coreia do Sul, e a fabricante de smartphones HTC, de Taiwan.

A Taiwan Semiconductor, maior fabricante de chips sob encomenda do mundo, registrou no primeiro trimestre de 2009 a maior queda nos lucros em sete anos e mal conseguiu equilibrar o resultado. Mas, segundo seu executivo-chefe, Morris Chang, se ele soubesse o quanto a demanda estaria vigorosa hoje, ele teria metido o "pé no acelerador", em vez de adiar os planos de construção de fábricas em Hsinchu e outros lugares.

A resistência da demanda do consumidor é em parte resultado de produtos como os smartphones, netbooks e computadores tablet, que criam maneiras das pessoas usarem produtos de tecnologia.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 16 ago. 2010, Primeiro Caderno, p. A14.**